



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL Á SAÚDE MATERNO
INFANTIL

DANIELLA DE SOUZA FREITAS

REFLEXÕES SOBRE O USO EXCESSIVO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA GESTAÇÃO
DA GERAÇÃO Z

Rio de Janeiro
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MATERNIDADE ESCOLA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE MATERNO
INFANTIL

DANIELLA DE SOUZA FREITAS

<https://lattes.cnpq.br/6031250133936857>

REFLEXÕES SOBRE O USO EXCESSIVO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA GESTAÇÃO
DA GERAÇÃO Z

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil realizado na Maternidade Escola, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof.^a. Dr.^a. Marisa Schargel Maia

Rio de Janeiro


2025

Marcia Medeiros de Lima – CRB-7/6815

F866 Freitas, Daniella de Souza
Reflexões sobre o uso excessivo das mídias digitais na gestação da geração Z. / Daniella de Souza Freitas: UFRJ/Maternidade Escola, 2025.
46 f.; 31 cm.
Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil
Orientadora: Marisa Schargel Maia

Referências bibliográficas: f. 23
1. Interação mãe-bebê. 2. Maternidade. 3. Mídias Sociais; Gravidez. I. Maia, Marisa Schargel. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maternidade Escola, Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil. III. Título.

CDD -

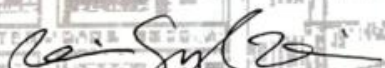
 UFRJ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO Maternidade Escola – ME Divisão de Ensino, Pesquisa e Extensão – DEPE Secretaria Acadêmica
--	---

TÍTULO DO TRABALHO

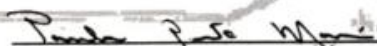
Nome do Autor

Monografia de finalização do curso de especialização em nível de Pós-Graduação: Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil da Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título: **Especialista em Atenção Integral à Saúde Materno-Infantil.**

Aprovada por:



Entre com o nome do orientador



Entre com o nome do Interlocutor

Nota: 9,5
 Conceito: A

Rio de Janeiro, 04 de julho de 2025

Aos meus queridos filhos Raissa, Pedro e Leonardo.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas, direta ou indiretamente, contribuíram para que essa monografia chegasse ao fim, alcançando as expectativas e prazos previstos. A essas pessoas quero deixar aqui o meu muito obrigada.

Um agradecimento especial é dirigido aos meus pacientes com quem aprendo todos os dias, e que possibilitam esse espaço pensante de trocas e conhecimento.

Ao meu marido pela paciência e acolhimento.

A minha analista Gabriela Tomé, pela continência e apoio incondicional.

Ao meu Supervisor Gabriel Cunha Nunes pelas enormes contribuições ao longo dessa jornada de vida e profissão.

A Marcia Medeiros de Lima, por ser uma inspiração diária de conhecimento, generosidade e competência.

A minha orientadora Marisa Schargel Maia pelas imprescindíveis e preciosas dicas.

Aos meus familiares e amigos pela paciência em me ouvir falando sobre o mesmo assunto incansavelmente durante todos esses meses.

RESUMO

Reflexões sobre o uso excessivo das mídias digitais na Gestação da Geração Z monografia apresentada ao programa de Pós-graduação do Instituto de Estudos em Atenção Materno Primária Infantil pela Maternidade Escola – Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos para obtenção do Título de Especialista– Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025. O objetivo do artigo é focalizar a Gestação como fase estruturante do desenvolvimento Psicológico do ser humano trazendo novas reflexões acerca do uso excessivo e indiscriminado das tecnologias chamadas Mídias Sociais durante a gestação de jovens da geração Z. os chamados ‘nativos digitais’, nascidos entre 1997-2010. Compreender como se dá essa Gestação em uma dimensão em que virtualidade e realidade se confundem criando um novo campo a ser estudado. Sob essa perspectiva, convém ressaltar que o contato com as ferramentas tecnológicas tem sido induzido cada vez mais desde a infância. O consumo recreativo do digital pela nova geração é uma avalanche em termos de tecnologias digitais. Logo o contato virtual nesse tempo aponta para uma possível influência na sociedade futura. dessa forma, verificar a qualidade da relação entre a jovem mãe, o bebê imaginário, que existe antes mesmo da gravidez, os efeitos das ferramentas tecnológicas e as influências Psicossociais durante a construção de subjetividade materna marcada por esse novo contexto virtual se faz urgente no Século XXI.

Palavras-chave: Interação mãe-bebê; Maternidade; Mídias Sociais; Gravidez.

ABSTRACT

Reflections on the excessive use of digital media in the Pregnancy of Generation Z monograph presented to the Postgraduate program of the Institute of Studies in Primary Maternal and Child Care by the Maternity School - Federal University of Rio de Janeiro as part of the requirements for obtaining the Title of Specialist - Institute of Studies in Public Health, Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025. The objective of this article is to focus on pregnancy as a structuring phase of human psychological development, bringing new reflections on the excessive and indiscriminate use of technologies called social media during the pregnancy of young people from generation Z, the so-called 'digital natives', born between 1997-2010. Understanding how this pregnancy occurs in a dimension in which virtuality and reality are confused, creating a new field to be studied. From this perspective, it is worth highlighting that contact with technological tools has been increasingly induced since childhood. The recreational consumption of digital media by the new generation is an avalanche in terms of digital technologies. Therefore, virtual contact currently points to a possible influence on future society. Thus, verifying the quality of the relationship between the young mother, the imaginary baby, which exists even before pregnancy, the effects of technological tools and the psychosocial influences during the construction of maternal subjectivity marked by this new virtual context becomes urgent in the 21st century.

Keywords: Mother-baby interaction; maternity; social media; Pregnancy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICICT	Instituto de Comunicação e informação Científica e Tecnológica em Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MS	Ministério da Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 As novas subjetividades e a sociedade digital.....	14
2.2 O Impacto De Uma Geração	15
2.3 A Construção Da Subjetividade Materna No Século XXI	16
2 METODOLOGIA.....	20
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3.1 Apresentação E Análise Dos Dados.....	22
3.2 Descrição, Inferência e Interpretação	23
3.2.1 Entrevistada 1	24
3.2.2 Entrevistada 2	26
3.2.3 Entrevistada 3	27
3.2.4 Entrevistada 4	28
3.2.5 Entrevistada 5	28
3.2.6 Entrevistada 6	29
3.2.7 Entrevistada 7	30
3.2.8 Entrevistada 8	31
3.2.9 Entrevistada 9	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – Termo de utilização de dados	41
APÊNDICE B – Termo de consentimento	42
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO.....	44

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é focalizar a gestação como fase do desenvolvimento Psicológico trazendo novas reflexões acerca do uso excessivo e indiscriminado das tecnologias chamadas “mídias sociais” durante a gestação de Jovens nascidas entre 1997-2010, a chamada “Geração Z”. Compreender como se dá a interação mãe-bebê em uma dimensão em que virtualidade e realidade se confundem; onde atividades consideradas triviais, como comer e dormir e até mesmo andar na rua são hoje extensões de uma infinidade de “mundos” que se apresentam na Internet todos os dias.

Diversos autores têm enfatizado que a relação da mãe com o bebê existe desde antes da gravidez, nas fantasias da mulher relacionado com a possibilidade de ter um filho. Lebovici (1987) denominou esse processo de vinculação do bebê imaginário. Brazelton e Cramer (1992) afirmaram que, a mãe, personificando e atribuindo – lhe características e personalidade começa a relacionar-se com ele. A importância dessa construção do bebê imaginário feita pela mãe durante a gestação e o impacto dessa construção imaginativa é essencial para a futura interação mãe e bebê. Sendo assim como fica essa personificação hoje no mundo contemporâneo com tantos atravessamentos advindos das mídias sociais?

Segundo pesquisas de (Toledo; Magalhães, 2012), as pessoas dessa última geração são os chamados “nativos digitais”. Nessa perspectiva, convém ressaltar que o contato com as ferramentas tecnológicas tem sido induzido cada vez mais desde a infância, fase que, de acordo com Henri Wallon, corresponde a formação de personalidade. Logo, o contato virtual nesse tempo aponta para uma possível influência na Sociedade futura. Nesse caso se faz urgente trazer maiores discussões para a relação entre a jovem mãe, os efeitos das ferramentas Tecnológicas durante a gestação e as influências psicossociais na construção dessas novas parentalidades que se apresentam no cenário atual. Vale trazer a reflexão a respeito sobre o tipo de novos sujeitos surgirão dessa grande virada de chave que temos diante de nós?

Nicolaci-da-Costa (2002), faz uma interessante correlação entre a primeira revolução Industrial e a revolução da Internet e diz que:

Tal como a primeira revolução industrial deu origem a um longo processo de mudanças que resultou na emergência do homem do século XX, a revolução da Internet desencadeou um processo de transformações, ainda em curso, que está gerando o homem do Século XXI (Nicolaci-da-Costa, 2002, p.199).

Nessa perspectiva, podemos constatar que, tal como aconteceu antes, novas formas de organização social (virtual e em rede) e o novo espaço (imaginário, porém vivido como concreto) geraram (e ainda vem gerando) alterações não somente nos comportamentos, mas também na constituição psíquica dos homens, mulheres e crianças dos nossos dias. (Leitão e Nicolaci-da costa, 2000).

Segundo dados do IBGE em 2023, no Brasil, cerca de 88% da população com 10 anos ou mais utilizava a internet. Em termos de domicílios, (92,5%) tinham acesso à internet. Acesso à internet é mais comum em áreas urbanas (94,1%) Nordeste (84,2%) e Norte (85%). O equipamento mais utilizado para acessar a internet em 2023 foi o telefone celular (98,8%) em seguida, vinha a TV (49,8%).

Em 2023 (94,6%) dos usuários acessaram a internet para conversar por chamada de voz ou vídeo. Outras finalidades que se destacaram foram enviar ou receber mensagens de texto, de voz ou imagens por aplicativos diferentes de Email (91,1%), assistir vídeos, inclusive programas, séries e filme (87,6%) e usar redes sociais (83,5%).

Na área urbana o percentual é de (89,6%), na área rural, (76,6%). Apesar da diferença, o crescimento do uso da internet entre moradores da área rural tem sido mais intenso.

Os grupos etários com menor percentual de pessoas que utilizaram a internet em 2023 foram as crianças e os idosos. O grupo de 10 a 13 anos registrou (84,2%). Esse percentual cresce sucessivamente até alcançar o pico de mais de 96,3% de usuários no grupo de 25 a 29 anos, é o que mostra o módulo Tecnologia da informação e comunicação (TIC) da pesquisa Nacional por amostra de domicílios (PNAD).

Em seu livro *A fábrica de cretinos digitais* (2024), Michel Desmurget considera que no mundo digital, as ficções são muitas e variadas. No entanto, em última análise, ele considera que quase todas elas se apoiam na mesma quimera fundadora: as telas transformaram fundamentalmente o funcionamento intelectual e a relação que os jovens, doravante chamados nativos digitais, mantêm com o mundo. Para o autor, existe um exército missionário da catequese digital, onde três traços marcantes caracterizam essa [nova] geração: o zapping, a impaciência, e o coletivo. Esses jovens esperam uma retroatividade imediata: tudo deve ser rápido, rapidíssimo. Abaixo Desmurget enfatiza que:

As redes sociais estão agora “tão emaranhadas” as suas vidas que se tornou impossível separá-las.

[...] tendo crescido com a Internet e depois as redes sociais, eles abordam os problemas se apoiando na experimentação, nas trocas com membros de seu círculo. É preciso se dar conta de que esses jovens “não são mais uma pequena versão de nós mesmos”, como o foram no passado. [...]A

tecnologia é sua língua materna, eles tem influência na linguagem digital dos computadores, videogames e da Internet”. Eles são rápidos, multifuncionais e sabem zapear com facilidade. (Desmurget,2024, p.20)

Não é mais possível negar a realidade: Essas evoluções são tão profundas que fazem da maternidade do Séc. XXI um nicho. É preciso se dar conta de que essa nova geração de mães tem a tecnologia como sua língua materna, elas pensam e processam as informações sobre gestação e maternidade de uma maneira diferente onde o novo e o obsoleto podem se confundir em um mar de informação e conteúdo que na maioria das vezes mostram acurácias que podem comprometer a qualidade da informação disponível online. Apesar do grande volume de sites nacionais e perfis em mídias sociais direcionados às gestantes e mães, e do impacto positivo causado por ações que informem e empoderem as mulheres durante a gestação e maternidade, não há pesquisas que descrevam esse público, suas demandas de informação em saúde e as melhores estratégias para comunicar informação baseada em evidências. (Carlsson,2015; Farrant; Heazel,2016; Mcinnes, 2015; Taki, 2015).

A partir do exposto, acredita-se que é fundamental sistematizar conhecimento Científico sobre o uso excessivo e indiscriminado das tecnologias digitais e chamadas “mídias sociais” durante a gestação de jovens nascidas entre 1997-2010, a chamada “Geração Z”. Observar esse contexto atual marcado por tantas transformações tecnológicas e sociais, visando buscar maiores reflexões acerca dessa presença intensiva nas redes sociais durante a gravidez e em como vai se dar a subjetivação materna nesse contexto para que o bebê possa existir.

Justificar a gravidez como um período de expectativas e ensaios para o que está por vir, uma fase em que um constante confronto entre a satisfação de desejos e a possibilidade de reconhecer a nova realidade que se presentifica (Horstein, 1994), Além do corpo da gestante encarregar-se do crescimento físico do feto, no seu psiquismo vai se formando uma imagem mental do bebê. (Stern,1997). Stern nos conta que, é como se ocorressem três gestações ao mesmo tempo: O desenvolvimento físico do feto no útero, uma atividade da mãe no Psiquismo materno e a formação do bebê na sua mente. Sendo assim, como poderemos nomear esses novos atravessamentos advindos da presença intensiva das redes? Será que terá influência nesse imaginário materno constituinte de forma ainda tão arcaica e frágil?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As novas subjetividades e a sociedade digital

Estamos vivendo um momento histórico, um momento de grande revisão na nossa sociedade. O consumo recreativo do digital em todas as suas formas (smart-phone, tablets, televisão etc.) pela nova geração é absolutamente astronômico, é uma avalanche em termos de tecnologias digitais. Segundo Desmurget (2024), para evitar qualquer mal-entendido, vale enfatizar que em diversos campos, o digital constitui um manifesto progresso e é inegável que a influência das telas seja apenas negativa, sendo indiscutível que o impacto depende de sua utilização, de fato como e quando são efetivamente usadas no cotidiano.

Alguns Historiadores vêm comparando a era digital que estamos vivenciando com a Revolução Industrial. **Nicolaci-da-Costa em seu artigo Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas** nos conta sobre as transformações que presenciamos no nosso dia a dia e de como um rolar de tela, é capaz de nos teletransportar para outros países, ter acesso as notícias em tempo real, fazer uma ligação para um parente que estamos há anos sem ver... Isso sem contar as inovações na Biomedicina, inteligência artificial etc.

Sob a perspectiva da Psicologia, essas mudanças de hábito e formas de agir podem também alterar radicalmente nosso modo de ser e de nos comportar, nosso pensamento e nossa forma de nos relacionar com o outro e como percebemos e organizamos o mundo externo e interno. Desse ponto de vista, essa dificuldade torna-se particularmente preocupante em um momento ímpar, como o que estamos vivendo. Há um quarto do Século XXII, as novas tecnologias de informação se expandem e transformam tudo ao redor, mudando em uma velocidade alarmante, analogamente, o presente não é imediatamente visível e ele nunca foi tão rápido. É uma convocação diária feita a nós profissionais da saúde que lidamos com humanidades, comportamentos e sociedades. Sim, nós também estamos passando por transformações internas radicais em função de nossa própria exposição as novas tecnologias. Nesse contexto, nos perguntamos a cada nova novidade: Qual será o futuro da humanidade? E qual é a nossa participação nisso?

[...] pertence verdadeiramente ao seu tempo”, “aquele que não coincide perfeitamente com ele nem se adéqua as suas exigências e é, por isso, nesse sentido, inatual; mas, precisamente por isso, exatamente através dessa separação e desse anacronismo, ele é capaz, mais do que outros, de perceber

e de apreender o seu tempo (Agamben, 2014, p.22. grifo do autor).

Para Jerusalinsky (2017), o ser humano da atualidade é um ser exaurido pela compulsão em viver mais e mais da era digital; além disso, podemos observar mudanças importantes no contexto tempo-espço de nossas vivências e no modo como nos relacionamos, como representamos o que acontece, assim como vem ocorrendo uma descontinuidade nos modos de estabelecimento dos laços sociais e nas formas discursivas de sustentar subjetivamente nossas experiências.

Grosso modo, de nada vai adiantar negar as reconfigurações que se apresentam neste século. A onipresença dos brinquedos eletrônicos está aí para ficar, criando diariamente esse desconforto social. É preciso cuidado ao demonizar a priori tudo que é novo e desconhecido. Vale refletir e trazer maiores discussões interdisciplinares no intuito de buscar formas de compreender e encontrar soluções para diminuir essa” fenda cultural “que começa a se abrir e que precisa ser revisada antes que se rompa promovendo um grande abismo intergeracional que pode vir a impactar drasticamente as gerações futuras. Sendo assim, como lidar com essas mais recentes maternidades? Como estão se dando essas gestações da Geração Z no virtual e no real?

2.2 O Impacto De Uma Geração

A esse respeito tomo como referência os trabalhos do Professor e Psicólogo Americano Jonathan Haidt, que em seu livro *A geração ansiosa* nos convoca a investigar o colapso da saúde mental entre os jovens desta geração nascida depois de 1995, popularmente conhecida como Geração Z. Segundo Haidt (2024), a geração Z foi a primeira a passar pela puberdade com um portal no bolso, que os afastava das pessoas próximas e os atraía para um universo alternativo, empolgante, viciante e instável, sendo assim, a vida social passava por um terreno igualmente irregular, onde sua existência passava a se destinar a gerenciar suas contas nas redes sociais, que consequentemente seriam suas marcas digitais a serem aceitas ou não por seus grupos, o que sabemos ser vital na adolescência, a aceitação. Para isso esses jovens se viram obrigados cada vez mais a passar muitas horas do seu dia navegando nas redes, baixando vídeos e produzindo algoritmos capazes de mantê-los conectados, dispersos e consumindo o máximo de tempo possível, dentro dessa lógica Haidt, 2024, p.15 afirma que:

[...] os membros da Geração Z são, portanto, cobaias de uma maneira radicalmente nova de crescer e que é muito distante das interações em comunidades pequenas no mundo real, a partir das quais os humanos evoluíram. Podemos chamar esse fenômeno de Grande reconfiguração da infância. É como se eles fossem a primeira geração a crescer em Marte.

Desmurget, 2024 nos instiga a respeito do que os *nativos digitais* em potencial, amamentados no seio da nova tecnologia, pensam e desejam. E questiona; eles são felizes? O que podemos dizer do seu futuro? E o que podemos dizer de seu presente? Para ele o problema está longe de ser trivial, na verdade para além das dificuldades metodológicas clássicas (amostragens, casualidade, modelos estatísticos etc.) ele esbarra na diversidade dos domínios envolvidos. As ferramentas digitais aqui consideradas afetam os quatro pilares constitutivos de nossa identidade: O cognitivo, o emocional, o social e o sanitário (Desmurget, 2024, p.77). Sendo assim, abordar esses diferentes temas de forma isolada contribui em grande parte para dissimular o tamanho do problema, fazendo com que a literatura Científica a partir daí se assemelhe mais a uma paisagem destruída do que a um panorama homogêneo. Contudo, apesar do grande desafio, abordaremos a presença excessiva das telas e seus possíveis impactos Psicológicos no campo da saúde materna, vamos investigar a gestação das jovens da Geração Z, também chamadas de ‘nativas digitais’ que dá origem ao grupo social intitulado de “gestantes digitais”, as mães dos sujeitos do futuro, os herdeiros dos ‘nativos digitais’.

Buscando uma compreensão do que vem nos atravessando a todos, percebemos que ainda são mais perguntas do que respostas. E dentro desse contexto que vai se presentificando diante de nós, nos interessa aqui, analisar as diversas formas como as gestantes da geração Z vem se relacionando com as suas angústias mais primitivas dentro do espaço virtual. Sabemos que faz parte do imaginário parental que o bebê seja uma boneca (o), que servirá para brincar e aplacar solidão e angústias, porém, entre o filho do sonho e a pessoa que chega, temos um luto a realizar (Iaconelli, 2023).

2.3 A Construção Da Subjetividade Materna No Século XXI

Nesse sentido, A produção de subjetividade materna do Século XXI é tomada aqui como um processo determinado por uma experiência própria de aceleração, partindo de um zapping nas redes, um rolamento contínuo de consumo, num post carregado de simbologias e

conteúdos ansiogênicos, a sensação é de que somos frequentemente arremessados a um lugar de desamparo onde o que impera é o anestesiamento psíquico e penso que a reflexão e o questionamento em relação as mudanças pode ser um sinal de alerta vermelho a um lugar muito perigoso de : Só sinto o que vejo, não sinto o que sinto porque não dá tempo. Para complementar essa ideia, a literatura psicanalítica tem sido profícua na descrição de um certo comportamento presente durante o ciclo gravídico-puerperal, promovendo a ideia de um psiquismo próprio da gestação, do parto e do puerpério, sendo assim, nas próximas considerações a cerca dessa revolução digital da maternidade vamos nos servir de alguns autores psicanalíticos que nos ajudarão a mergulhar nesse novo espaço constituinte virtual do ser humano.

As discussões a respeito do uso excessivo dos *gadgets eletrônicos* para os bebês é válida, porém também se faz necessário voltarmos nossos olhares acerca dos possíveis impactos Psicossociais na construção da parentalidade resultante do uso excessivo e indiscriminado das redes sociais por uma nova geração que já nasceu inserida em uma sociedade transformada por espaços desprovidos de materialidade física, porém com experiências tão aceleradas e intensas no campo virtual. Entre os preditores do desenvolvimento infantil, a qualidade da interação mãe-bebê é um dos mais importantes e duradouros para a constituição do psiquismo humano.

Em seu livro *Mal-estar na maternidade* (2020), Vera Iaconelli traça um novo olhar e escuta para o que não se percebe na mulher gestante ou que só pode ser visto retroativamente a partir de seu produto, o bebê, nesse contexto se faz necessário buscarmos conhecer as questões que envolvem o parto, e mesmo a mulher para além daquela que porta o bebê. Para que a mãe possa nomear seu bebê é preciso mais, é preciso um ato de reconhecimento, algo que transcende o que é da ordem do individual, mas que não é garantia para a construção da função materna.

Nessa perspectiva, a presença constante dos brinquedos eletrônicos durante a gestação poderia configurar uma nova modalidade de relação objetual, pautada entre o estado arcaico que configura a gestação e a velocidade do tecnológico apontando para uma nova modalidade de comportamento social. Seria uma nova configuração de maternidade? Uma Gestação Digital?

Alguns autores (Chertok, 1996; Soifer, 1980) consideram a gravidez como uma experiência essencialmente regressiva tanto em relação a ansiedade e sintomas, quanto em relação ao bem-estar e proteção, onde predominam as características orais (hipersonia, voracidade, dependência) que indicam uma identificação básica da grávida com o feto. Esta

identificação regressiva atingiria um clímax no próprio processo de parto, na medida em que a parturiente revive o trauma do seu próprio nascimento (Rank, 1929).

Para Aulagnier (1990) o conceito de corpo imaginado seria a possibilidade de representar o feto psiquicamente, portanto o termo bebê imaginado poderia dar conta dos processos Conscientes e Inconscientes em jogo numa gestação. Em geral, as mulheres quando confirmam a gestação tem sentimentos ambivalentes que podem gerar muitos conflitos que podem ser interpretados como rejeição da gravidez e do bebê (Soifer, 1999). Esta ambivalência estaria relacionada em grande parte, a essa mudança de posição de filha para mãe. Nesse sentido podemos pensar que um luto da posição infantil se faz necessário.

Lebovici (1995) nos conta sobre a existência de três bebês no Psiquismo materno: Um bebê Edípico que é produto da própria história edípica infantil da mãe, o qual é considerado o mais inconsciente de todos e vem acompanhado dos desejos infantis dessa mulher. Esse seria denominado o bebê da fantasia, o desejo de ter um filho com o pai que foi reprimido quando da dissolução do complexo de Édipo. O outro bebê, segundo o autor seria o bebê imaginário, o que é construído na gestação, resultante das expectativas e dos sonhos da maternidade. Por fim, o terceiro seria o bebê real, o que a mulher segura nos braços no dia de seu nascimento.

Para Mahler (1977) A construção do ego corporal é condição para que se dê um nascimento psíquico. Em seu livro *Nascimento Psicológico da criança*, afirmava que o nascimento biológico e o nascimento psíquico não coincidem no tempo. O primeiro tem data precisa e o segundo é um lento desdobrar, a partir das experiências corporais vividas pelo bebê. Para que a gestação psíquica se realize a contento e que se estabeleça uma gradativa consciência de que existem dois, e não um só fusionando, a formação de uma continência será necessária. Esse processo vai se dar através do próprio corpo do bebê e através do corpo da mãe ou de quem cuida. Essa ilusão de fusão com a mãe e separação é necessária justamente para que o bebê se assegure de uma possibilidade de separação não catastrófica.

O grande paradoxo da questão que trago aqui é que para que haja um bebê é necessário que haja uma mãe, não podemos garantir que quando nasce um corpo vá nascer também um psiquismo, não existe sujeito sem que haja uma mulher se havendo com seu próprio desejo. As novas tecnologias que poderiam servir aos interesses de emancipação feminina e construção da gestação, muitas vezes vem para introduzir uma ideia de imperfeição, uma patologização do corpo e do Psiquismo feminino gerando ansiedade e dependência a constante aprovação do outro nos espaços virtuais.

As questões elencadas acima dizem respeito a uma grande inquietação referente a relação entre o sujeito e o discurso social no âmbito da maternidade atual vivida nesse espaço

virtual. O corpo é fundamental quando se pensa que a clínica da gestação, do parto e do puerpério devem ser contemplados. Dizer que a gestação não cria uma mãe, não implica que tal experiência lhe seria indiferente, porém, encontrar o justo lugar da experiência corporal na maternidade é uma tarefa que coloco em questão. Buscar uma maior compreensão e conscientização acerca do nascimento Psíquico a partir da subjetividade materna nos dias de hoje é também não relativizar a importância de pensar no fato de o bebê ocupar o corpo da mulher e essa mulher estar inserida em contexto Psicossocial que necessita de revisão.

Tal concepção nos conduz a um olhar mais cuidadoso acerca dos detalhes significativos da maternidade, trazendo preocupação com relação aos impactos psicológicos sobre o desenvolvimento emocional precoce decorrente de privações maternas, crises e conflitos que quando não elaborados durante o ciclo gravídico puerperal, podem causar sérios desdobramentos como os embotamentos afetivos e bloqueios emocionais que possam vir a comprometer a qualidade da unidade dual mãe-bebê. Trazer um olhar mais cuidadoso e sensível para essas jovens mães que estão se havendo com a sua própria constituição e que já fazem parte dessa grande incubadora digital é condição *sine qua non* para tentar compreender qual o impacto dessas novas produções de subjetividade no âmbito da saúde materna durante o ciclo gravídico puerperal nesse contexto das reconfigurações digitais da Geração Z e seus confluente.

2 METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo proposto, este estudo realizou, uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa qualitativa que têm como matéria prima um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. E o movimento que informa qualquer abordagem ou análise, baseia-se em 3 verbos: compreender, interpretar e dialetizar (Minayo,2012). As entrevistas foram do tipo abertas, semiestruturadas se utilizando de uma sequência ordenada de um roteiro de perguntas. A abordagem das entrevistas foi conduzida de modo que a investigação obtivesse suas hipóteses ou pressupostos contemplados numa espécie de conversa com finalidade. (Minayo, 2012).

Foram consultadas as bases de dados PUBMED, PORTAL REGIONAL DA BVS, SCIELO BRASIL entre os meses de setembro a novembro de 2024. Os descritores escolhidos foram baseados na terminologia indexada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Para ampliar a busca também se utilizou os termos mais frequentes sobre a temática e o operador booleano” and”, consistindo em relação mãe-bebê, interação mãe- bebê, mídias sociais, mídias digitais, gravidez, smartphones. , gestação e maternidade.

As entrevistas se deram nos ambulatórios especializados em assistência Pré-natal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A maternidade atualmente é referência em Assistência ambulatorial e hospitalar, multiprofissional oferecendo linhas de cuidado específicas na atenção à saúde de gestantes e recém-nascidos de alto risco. (MATERNIDADE ESCOLA, 2019).

A população da pesquisa corresponde a uma amostra de 09 pessoas gestantes, no 3º trimestre de gravidez, brasileiras, primíparas, nulíparas, sem intercorrências gestacionais, cisgêneros nascidas em 1997-2010 e inclui as que se declaram transexuais, transgêneros e intersexo. as entrevistadas foram abordadas de modo aleatório na sala de espera do ambulatório de acordo com os critérios do perfil delineado no projeto de pesquisa. As pacientes entrevistadas se encontravam alocadas no ambulatório de assistência pré-natal às quintas feiras. Fez parte da abordagem explicar sobre a pesquisa e perguntar sobre o desejo de contribuir através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) tendo como objetivo reforçar as garantias de sigilo e confidencialidade das informações prestadas.

Foram excluídas da pesquisa uma amostra de gestantes menores de 18 anos e maiores de 27 anos. Com gestação de alto risco e que não se encontrem no 3º trimestre de gravidez.

As entrevistas foram realizadas entre o período de fevereiro a abril de 2025, sendo realizadas na própria sala de espera do Ambulatório, tendo sido utilizado aplicativo de

gravação de celular protegido por senha. As entrevistas foram realizadas individualmente com uma amostra de 09 mulheres gestantes com idades entre 18 e 27 anos (GERAÇÃO Z). durante a espera do atendimento no ambulatório de assistência pré-natal da maternidade escola.

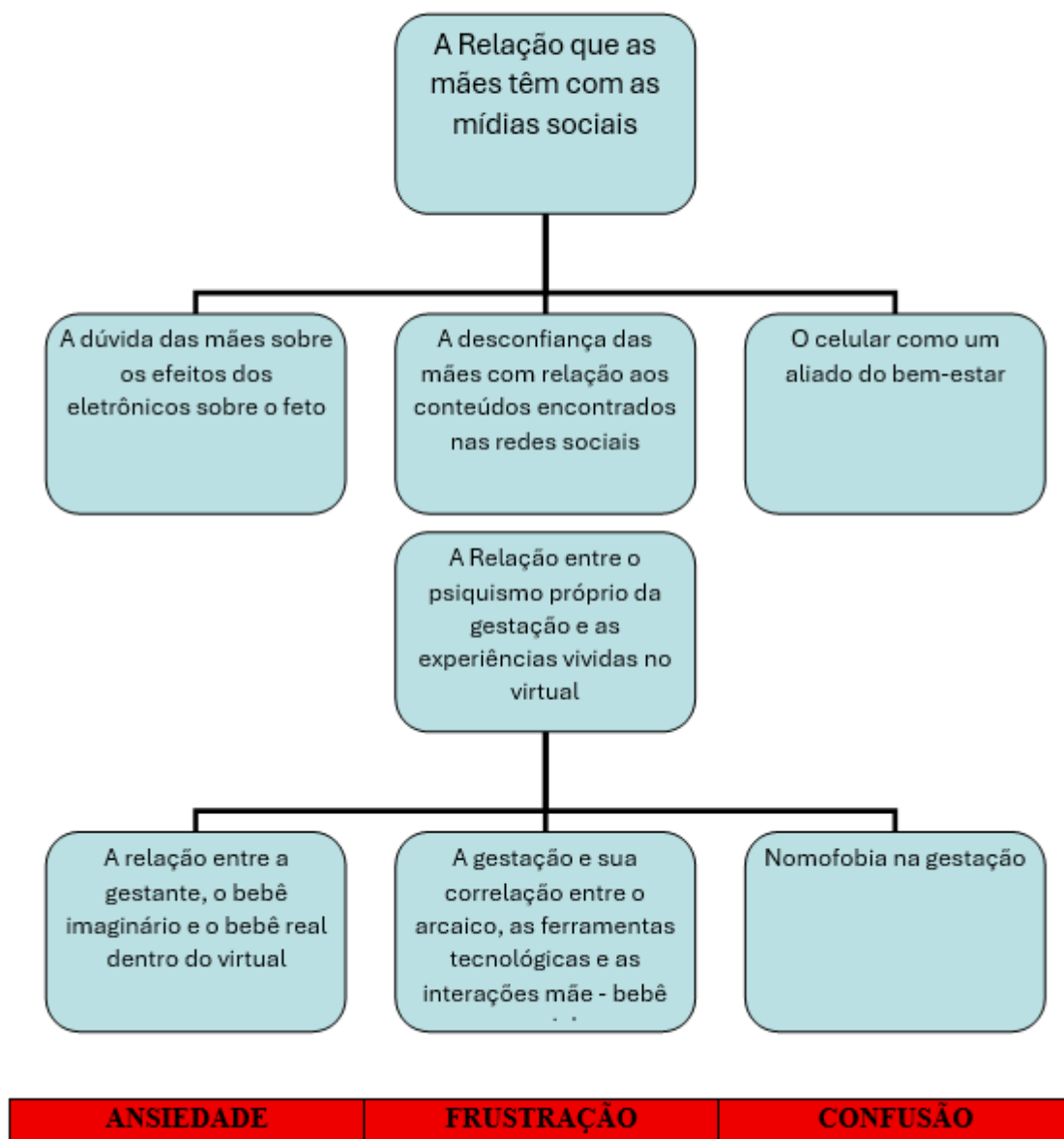
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Apresentação E Análise Dos Dados

A Construção da análise de dados apresentados se deu a partir de: observação de campo e entrevistas do tipo abertas, semiestruturadas, criando espaços para construção de narrativas mais subjetivas, sendo utilizado para isso, um gravador de aplicativo de celular protegido por senha. A abordagem foi feita na sua maioria de forma aleatória no ambulatório de Assistência ao Pré-natal do Hospital da Maternidade Escola no Rio de Janeiro. A gestantes abordadas mostraram interesse em participar da pesquisa, principalmente quando mencionado o objeto de estudo relacionado. Foi apresentado O Termo de Consentimento Livre e esclarecido que todas assinaram. Para a análise dos dados foi utilizado como referencial teórico o procedimento de análise de conteúdo baseado em Bardin (1977) que significa “*um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens*” (p.44).

Dentre os métodos propostos pela autora, foi optado o método das categorias (Quadro 1), espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos na mensagem (p.43). Segundo Bardin (1977) o analista é como um arqueólogo. Trabalha com *vestígios*: os “documentos que pode descobrir ou suscitar”(pag.45). A análise de conteúdo é um procedimento criterioso de investigação ordenada por três etapas:

QUADRO 1. CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS APRESENTADAS NA ANÁLISE DE DADOS.



3.2 Descrição, Inferência e Interpretação

A análise dos resultados das entrevistas que compõem a parte qualitativa da pesquisa, foi feita conforme o método de análise de conteúdo. Primeiramente foi feita a leitura flutuante e, em seguida, a exploração do material das entrevistas. Com isso identificou-se as categorias existentes no discurso das entrevistadas, atentando-se sempre para o referencial teórico.

Conforme discutido no capítulo acima o corpo é fundamental quando se pensa que a clínica da gestação, do parto e do puerpério devem ser contemplados. analisar o sentimento das futuras mães diante da gestação e conhecer como se dá esse momento diante da presença tão intensiva das redes sociais nos dias de hoje, verificar quais os efeitos do uso excessivo e indiscriminado das mídias digitais e seus possíveis impactos psicológicos na construção da interação mãe-bebê. Foram realizadas entrevistas com uma amostra de 09 gestantes no 3º Trimestre de gravidez. Para isto estabeleceu-se as categorias:

- A relação que as mães têm com as mídias Sociais.
- A dúvida das mães sobre os efeitos dos eletrônicos sobre o feto.
- A desconfiança das mães com relação aos conteúdos encontrados nas redes.
- O celular como um aliado do bem-estar.
- A relação entre o Psiquismo próprio da gestação e as experiências vividas no virtual.
- A relação entre a gestante, o bebê imaginário e o bebê real dentro desse campo virtual.
- A gestação e sua correlação entre o arcaico, as ferramentas tecnológicas e as interações no âmbito social.
- Sintomas de nomofobia durante a Gestação.

Para melhor explicitar cada um dos resultados de ausência e presença de categorias, serão trabalhados aqui aspectos do discurso de cada uma das participantes.

3.2.1 Entrevistada 1

Em relação ao discurso da entrevistada 1 podemos observar a presença da **categoria a gestação e sua correlação entre o arcaico, as ferramentas tecnológicas e as interações no âmbito social em dois momentos principais da entrevista**. A gestante se diz usuária ativa das redes principalmente Instagram e Tik Tok O primeiro momento significativo da entrevista é quando ela diz: *“o que tem me afetado muito é o que esperar do meu parto, o que esperar do meu corpo Visualmente falando, e aí você vê uma avalanche de conteúdos de mulheres no pós-parto. Atualmente é o que mais me pega, pensar em como vai ser meu parto, minha relação comigo, com o meu corpo depois da gestação’*. Analisando essa frase dentro do contexto da entrevista fica explícito que a ‘avalanche’ de conteúdos mencionada com várias informações e imagens sobre experiências de outras mulheres no pós-parto provocam uma sensação de culpa e frustração gerada pelos pensamentos a respeito do próprio corpo e em outro momento isso se justifica quando ela diz *‘então, eu tinha uma idealização muito*

romântica assim da gestação né? e aí o que me pega muito são os meus sentimentos enquanto pessoa e enquanto mulher grávida. Por exemplo, eu achava que ia ter uma ansiedade boa, de gestação e as vezes é uma coisa ruim mesmo, aquela parte da ansiedade ruim, e às vezes me pego muito nisso de me culpar como, por não estar me sentindo bem grávida entendeu? Como se estivesse passando esse sentimento para a minha filha, como se ela estivesse sentindo junto comigo, como se eu tivesse errada de não estar feliz o tempo todo assim”. Analisando esse momento podemos perceber subcategorias implícitas na fala: como ansiedade, culpa e frustração. Quando ela menciona a idealização da gestação podemos fazer a leitura de um sentimento de frustração diante de tantos conteúdos e comparações com outras mulheres gestantes, que muitas vezes se apresentam nas redes com outras realidades socioeconômicas que proporcionam uma maior facilidade para os check - lists exigidos pelas novas maternidades como: enxoval para a mãe e para o bebê e tratamentos estéticos no pós-parto que essas pacientes não podem arcar. Em determinado momento falando sobre a ansiedade ruim ela diz *“aquela parte da ansiedade ruim de você se preocupar muito com tudo, a cabeça ficar embaralhada o tempo todo de não saber o que comprar, aonde ir, se vai ter dinheiro, se não vai ter dinheiro...”* A ansiedade aparece nessa parte como algo exacerbado, apontando para um sofrimento Psíquico gestacional para além do que seria uma ansiedade normal da Gestação.

A categoria a Gestação e sua correlação entre o arcaico, as ferramentas tecnológicas e as interações no âmbito social esteve presente durante toda a entrevista. o colapso da saúde mental diante da avalanche de conteúdos em termos de tecnologias digitais é uma grande preocupação , principalmente em se tratando de uma Geração que nasceu inserida no mundo digital, sendo assim podemos perceber a forma como as gestantes da Geração Z vem se relacionando com as suas angústias mais primitivas dentro do espaço virtual, as experiências que poderiam ser mais subjetivas e reais são atravessadas pela “avalanche’ de conteúdos de outras gestantes através das redes podendo impactar a experiência da gestação de uma forma negativa. No final da entrevista ela sugere *“que; é muito importante saber tudo que está se passando com sua mente, com seu corpo, mas são informações que muitas vezes as mulheres só sabem por que viram no TIK TOK, acho que os profissionais que fazem o pré-natal, o parto e que cuidam dessa mulher deviam fazer um conjunto de informações mais organizadas, com uma linguagem mais fácil de ser entendida também, pra as mulheres se verem naquela informação ali também’.*

3.2.2 Entrevistada 2

Em relação ao discurso da entrevistada 2, pode-se observar a presença da categoria **o celular como um aliado do bem-estar**. A gestante é usuária assídua das redes principalmente Tik Tok e Instagram. A entrevistada parecia muito assustada e repete várias vezes *“Então, ultimamente eu tenho me sentido muito frágil né? Tenho chorado bastante também por qualquer coisinha, é normal né é só”!* (nota-se nesse momento uma grande resistência por parte dela em reportar como se sente com a gestação) e então quando pergunto sobre o que ela acessa nas redes sociais ela me diz *‘eu busco tipo assim, pesquisar pra poder me acalmar, me tranquilizo e eu tento ficar como posso melhor dizer, da melhor forma, calma, é calma né? não ficar nervosa também por que dá muito nervosismo né? Por conta dos estresses também, aí eu tento me tranquilizar da melhor forma possível que tiver.* (Parecia que ela dizia em voz alta que precisava ficar calma pra si mesma), pois parecia estar em situação de muito desamparo e fragilidade, dando a entender que naquele momento seu maior companheiro era o celular quando perguntei se ela achava que todas essas informações são seguras ela disse *‘sim’* e quando eu perguntei todas? Ela disse *“na maioria nem tanto né? (risos) por que também não dá pra confiar muito né? Mas do que eu olhava assim um pouquinho daquilo ali eu já me sentia um pouco mais segura né? Amenizava, eu ficava mais tranquila, mais relaxada”*. Nesse relato podemos perceber uma ausência de conscientização acerca do uso das mídias sociais, ao mesmo tempo que a paciente diz se basear em tudo que vê na internet, mesmo sabendo que muitas coisas não são confiáveis, ela nos aponta para uma gestação de muita fragilidade e desamparo nos apontando que para ela o celular aparece mais como uma contenção de uma angústia que não está sendo possível de ser elaborada no mundo real, fica claro que a equipe de saúde não conseguiu alcançar essa gestante que apesar de todo sofrimento Psíquicos na sua fala não aderiu ao acompanhamento Psicológico da maternidade. Ela parece estar vivendo um momento de profundo desamparo e muitos sentimentos de ambivalência a invadem quando pergunto se já pesquisou coisas sobre o bebê na Internet e ela me diz *“já, muitas coisas, então a primeira coisa que eu pesquisei foi em questão do soluço, do soluço né? Porque eu não sabia, sentia ele tipo assim, aquela coisinha sabe, como se fosse assim né? Então eu sentia uma coisa estranha, eu falo gente, o que é essa criança né? to sentindo um negócio estranho, alguma coisa tá acontecendo de estranho com essa criança né?* Nesse relato também aparece a categoria **A relação entre o psiquismo próprio da gestação e as experiências vividas no virtual** Ela continua dizendo: *eu pesquisei pra saber se o neném tinha soluço na gestação e foi o que eu tinha visto lá mesmo”*. Podemos observar

nesse relato uma identificação regressiva da grávida com o feto e a necessidade de encontrar nas redes sociais um acolhimento que alivie suas angústias. Ao fim da conversa a gestante me diz, *” na minha opinião acho que o pessoal do hospital poderia ir trabalhando a mente da gente, se tiver no momento ali de ter o neném sabe, naquele momento a gente fica com muito medo, fica assustada, não sabe como agir, estar ali mais perto para tranquilizar, conversando direitinho, explicando, mantendo toda a calma ”*

3.2.3 Entrevistada 3

As categorias **Nomofobia na gestação** e a **Relação entre o Psiquismo próprio da gestação e as experiências vividas no virtual** podem ser observadas aqui. A gestante se reconhece como assídua em todas as redes, Facebook, Instagram, Youtube, Tik Tok, Google entre outras. Parecia muito agitada e impaciente, dizendo que só queria que o bebê nascesse logo. No relato disse: *‘Eu fico lá vendo muitas coisas, eu não me lembro o que eu boto, boto várias coisas.* Pergunto quanto tempo ela acha que passa navegando nas redes e ela diz: *Eu passo o dia todo, o tempo todo né? Você quer a verdade? A verdade é que eu vivo no celular.* Só. *O tempo todo.* Perguntei se isso deixava ela um pouco ansiosa e ela me diz: *Deixa.* Perguntei como ela se sente longe do celular e ela respondeu que: *Ah eu fico ansiosa para mexer no celular né? Para mexer nas coisas.* “*Eu fico agitada né?*” Perguntei para ela como era ficar sem sinal de celular e ela respondeu que: *‘Agoniada, fico agoniada de não poder mexer no celular, de não ter celular pra mexer’.* Perguntei com ela se sentia com a gestação e ela disse: *‘Estou tranquila entendeu? Não tô nervosa nem nada. Só mesmo o medo de ter o parto, só isso, porque é minha primeira filha, nunca engravidei, agora que eu engravidei, então eu tenho medo e ansiedade só isso.’* (se mostra tensa e impaciente com o assunto do parto). Eu pergunto. Com o que você se preocupa no parto? *E ela diz: ” ah medo né? Medo de acontecer qualquer coisa, pode acontecer qualquer coisa que a gente não espere, que aconteça alguma coisa ruim assim, essas coisas assim, eu só tenho medo disso ”.* Disso o que? Pergunto *e ela responde: “Porque já várias vezes, vi acontecer várias coisas, da criança nascer e ter que coisar o braço porque deslocaram o braço da criança, da criança morrer, várias coisas assim entendeu?” mas tipo Deus tá na frente de todas as coisas, entendeu?’* Depois pergunto se ela está na expectativa do bebê chegar e ela me diz: *‘To muito ansiosa demais’,* pergunto como ela imagina a filha e ela me diz: *” imagino ela bem bonita, cabeluda, eu sinto muita azia, os outros falam que ter muita azia é porque a criança vai vir cabeluda demais ”.* As categorias apresentadas nesse relato apontam para um atravessamento nas

preocupações da subjetividade materna. Seus devaneios e identificações projetivas estão aqui permeados pela influência dos conteúdos acessados de forma incessante pela gestante. O psiquismo próprio da gestação que entende temores e anseios naturais durante o último trimestre sofre aqui uma interferência por parte de um novo campo, o campo virtual.

3.2.4 Entrevistada 4

A Categoria A desconfiança das mães com relação aos conteúdos encontrados nas redes aparece na entrevista quando a gestante comunica que atualmente só tem Instagram porque *‘buscar muita informação na Internet dá ansiedade, não é muito bom muita informação, tem hora certa, conforme devagarinho, porque tem coisa que é um **BAQUE MUITO FORTE!**’* Eu pergunto se ela acha os conteúdos confiáveis e ela diz que não. *“Não acho não, eu também sou professora e a gente aprende o que? Aprende que tem que saber de onde vem a informação antes de acreditar”*. Posteriormente entendi que esse baque forte a que ela se referia era ao parto quando disse, que não acessa sobre o parto porque isso a apavora, porém em seguida se contradiz dizendo: *‘Até meu marido fala, você fica vendo essas coisas só para ficar com medo’*. Eu perguntei: *‘Mas você vê as vezes? Quando aparece, só quando aparece’* (Muitos risos e desconforto).

3.2.5 Entrevistada 5

Nessa entrevista **podemos encontrar as Categorias A desconfiança das mães com relação aos conteúdos encontrados nas redes e a dúvida das mães sobre os efeitos dos eletrônicos sobre o feto**. A gestante me conta que passa muito mais tempo nas redes agora por não estar trabalhando. Estava sozinha e parecia muito séria e preocupada. Me contou que estava separada há 01 mês e meio do namorado que não é o pai do bebê. Disse ter rede de apoio, mas parecia desconfortável. Perguntei se costumava acessar muito as redes e ela me disse: *‘Muito. Instagram e TIK TOK então... (acessa muito). Busco diversas coisas, culinária, gravidez, gestante, criança, bebê, amamentação’*. Pergunto se ela costuma tirar dúvidas e ela diz: *‘Não, não confio muito na internet não. Acho meio perigoso’*. Quando pergunto se fica muito no celular a noite ela diz: *‘bastante, de noite, de madrugada.’* Quando pergunto se atrapalha o sono dela ela responde: *‘Até o dela (ênfase)! Agora ela está se mexendo, fica das 00 às 02am mexendo sem parar, e eu acho que é por conta disso, do barulho do celular e tal,*

por conta da luz”. Você já pesquisou sobre isso? “*Não, mas eu acredito que seja por causa disso mesmo, tem a ver...*” Você também costuma fazer suas refeições no celular? “*Sim, também, com o celular o tempo todo, vendo vídeo, mexendo no TIK TOK, YOUTUBE*”. Como você se sente quando está em um lugar que tem que esperar e viu que esqueceu o celular? “*Nunca esqueço!! Ênfase com muitos risos, esqueço a cabeça, mas não esqueço o celular*”. me disse que agora também fica muito no joguinho para passar o tempo. Nesse relato está presente um grande desamparo e talvez por esse motivo possamos observar mais categorias inseridas aqui, como **O celular como aliado do bem-estar e também um possível apontamento de nomofobia na gestação.**

3.2.6 Entrevistada 6

A gestante conta passar mais tempo nas redes agora que está em casa, acessa mais o Instagram e TIK TOK e diz que fica vendo vídeos de enxoval, gravidez, roupas etc. Pergunto se tem algum conteúdo específico que ela busca e ela diz: “*não, até não, normalmente só fico vendo stories, só por ver, vou passando, vou passando, nada que me prende, só vou passando mesmo e o que parar, o que aparecer, se chamar atenção eu assisto*”. Podemos analisar nessa entrevista **a categoria o celular como um aliado do bem-estar e a relação entre a gestante, o bebê imaginário e o bebê real dentro do campo virtual.** Pergunto se ela costuma ficar no celular antes de dormir e ela me diz: as vezes, e você acha que fica mais agitada? “*Depende, conforme vai aparecendo algumas coisas*”. Que tipo de coisas? “*Em relação assim a maternidade quando aparece publicação assim de mãe com bebezinho e a criança chorando muito, aí já começa a me dar um nervoso*” (nesse momento, apresenta muita ansiedade) *mas não é sempre que aparece né? Normalmente é mais tranquilo*’ (Risos e desconforto). Você está participando do grupo de acolhimento da maternidade? “*Não, não (risos e desconforto) eu não gosto muito não, prefiro ficar mais na minha*’ (muitos risos e desconforto). Você costuma fazer as refeições com celular? “*Sim, eu tenho o costume de ficar assistindo série quando tô comendo (muitos risos e desconforto) pra distrair né? “(Distrair de que?????)* que tipo de série você assiste? Comédia mesmo, só pra passar o tempo. Como você se sente sem o celular? “*Estranha, por exemplo aqui não tinha e não tinha nada pra fazer, e aí as vezes ficava um pouco agitada, queria ir embora, fazer as coisas, porque aí dá vontade de fazer um milhão de coisas, comprar roupa, montar enxoval, mesmo sem ter o celular ali pra ficar vendo já ficava com a cabeça a mil*”. A internet faz você não se sentir tão sozinha pelo

que notei. *‘É, é, (com muita ênfase e risos) as vezes fica até um pouco cansativo como falei, eu tô em casa então as vezes é tipo, parece que não tem mais nada pra ver né? Mas acaba que solta o celular, mas depois to com ele na mão de novo.’*

3.2.7 Entrevistada 7

Estava acompanhada da mãe que ‘invadia” a entrevista. Em um momento disse que esse neto era o primeiro de muitos, porque ela ligou com apenas duas filhas e se arrependia muito. A gestante iniciou a entrevista muito tímida. Disse que está muito tempo em casa e que fica muito no celular. Principalmente whatsapp e Instagram. Acessa mais o Instagram para ver roupinhas, como fica a mama depois, como vai amamentar o neném, como vai ser o parto, se vai ser parto normal, como é a contração, e quando a bolsa estourar, *‘fico vendo essas coisas pra quando acontecer comigo né! Para quando chegar a minha vez. Então só fico dentro de casa, só como, durmo, acordo, faço hidro, aí eu pego o celular e fico lá na televisão, no celular, fico bastante tempo. O que mais me distrai no celular é jogar. Jogo de colecionar frutinhas que baixei’* (Muitos risos e inibição). Podemos analisar nessa entrevista a **categoria o celular como um aliado do bem-estar** pergunto se acessa as redes mais agora ou antes da gestação e ela diz: *‘agora eu acesso muito mais,’* (muitos risos e inibição). Quando pergunto sobre informações que vê nas redes sociais ela me pergunta: *“você já ouviu falar em tape pós-operatório? é uma fita que bota, é muito bom pra quem faz cirurgias estéticas, e pra grávida também é bom, pra ajudar a barriga a voltar pro lugar, melhora o inchaço, quando da ‘aquele negócio que a barriga fica meio estendida- diástase. Ajuda muito e os hospitais não falam sobre isso. você tem que ver por fora, ver com o fisioterapeuta, pagar pra poder fazer. Eu acho isso muito importante, quero muito colocar.’* Eu pergunto como ela imagina que será com o bebê e ela me diz: *eu penso, mas só que é tipo ‘assim, a senhora que a verdade mesmo? Eu sei lá, é uma coisa estranha, é tipo, eu montei o berço, aí olhei pro berço, aí eu é verdade???? (ênfase!!!) Aí você fica caramba, como vai ser isso??? Só passando mesmo pra ver”.* Nesse trecho da entrevista percebi um grande desamparo e confusão entre as necessidades dela quando traz a preocupação antecipada com o corpo estético possivelmente efeito das expectativas criadas nos ambientes virtuais. Portanto, podemos inserir também a categoria **A Gestação e sua correlação entre o arcaico, as ferramentas tecnológicas e as interações no âmbito social.**

3.2.8 Entrevistada 8

A gestante descreve viver muita ansiedade com os conteúdos que acessa na internet e que sempre que sente algo diferente pesquisa na internet e aí aparece várias coisas e tenta sempre tirar as dúvidas com a doutora porque na internet sempre *‘tem uma coisinha lá que no final fala que o neném está em sofrimento fetal aí a cabeça fica né? nas minhas redes sociais eu sou bem viciada. Instagram principalmente, eu sei que eu tenho que dar uma pausa nisso’*. (fala se justificando). Vê muitas notícias de tragédia. *‘Vejo coisas no bairro onde eu moro, Paciência. Santa Cruz. Aí vira e mexe aparece umas coisinhas assim (obs.: coisinhas de violência, aí eu logo pulo para não ficar olhando)’*. Acompanha os posts de algumas influencers que tiveram bebê agora. Acompanha a amamentação, como elas fazem com o seio etc. Uma delas teve o parto em casa com doula e ela se interessa. Não está dormindo bem. *“Não tô dormindo aí eu fico no celular, porque quando eu deito de frente na cama fico com falta de ar, vou para o sofá e fico mexendo no celular”*. Pergunto se sente que elas ficam mais agitadas e ela imita a voz das bebês: *‘A gente quer dormir (risos)’*. diz que a noite elas ficam muito mais agitadas e chutam bastante. Diz que ficar sem celular deixa ela nervosa, eu pergunto como e ela responde: *‘A perna começa a mexer, dá vontade de sair correndo, quero ir embora, começo a falar com o pessoal que tá demorando muito, realmente é um vício, uma dependência, eu confesso. (muitos risos)’*, mostra que tem medo da crítica e eu digo que está tudo bem, todos nós hoje em dia estamos dependentes do celular. Pergunto se ela consegue imaginar as bebês e ela diz: *‘Eu ainda não imagino assim, eu acordando com elas chegar o momento da escola, não sei ainda, ainda não parei pra pensar nisso’*. Nessa entrevista podemos analisar a **categoria a desconfiança das mães com relação aos conteúdos encontrados nas redes** e a **categoria a relação entre a gestante, o bebê imaginário e o bebê real dentro do virtual**. é perceptível um grande desamparo e uma identificação da gestante com suas parte mais primitivas, várias vezes fazia a vozinha das filhas, porém não consegue imaginá-las fora do útero como bebês de verdade, faz correlações com maior facilidade quando fala da experiência virtual das influencers.

3.2.9 Entrevistada 9

A gestante faz a entrevista junto com a mãe e quando pergunto como se sente com a gestação ela diz: *‘No começo não foi fácil né mãe? fiquei muito sentimental, fiquei com a*

minha autoestima muito baixa, mas depois fui fazendo as coisas né, cabelo, sobrancelha, tudo isso e foi voltando". Disse que acessa muito as redes Instagram e TIK TOK e whatsapp. Pergunto o que ela acessa e ela pergunta pra mãe: "*Ah eu fico mais vendo né mãe?* De novo busca a confirmação da mãe. Ela diz: '*Agora aparece mais de gravidez do que mais nada!!!!*' (ênfase, com muitos risos). E diz: '*é porque o algoritmo fica mandando só coisa de gravidez. Fico vendo tudo, poesia, palestra. Palestra sobre o que? Sobre tudo, sobre a vida, (Muitos risos). Vou indo vendo*'. Você sabe estimar quanto tempo fica nas redes sociais? '*O tempo todo*', responde sem tempo de latência. *O tempo todo, toda hora*, quando não tá dormindo. A mãe interfere mais uma vez dizendo que ela tem que dormir, só por isso para de mexer. Pergunto se ela acessa antes de dormir e ela diz: '*antes de dormir fico vendo também. Vejo tudo que vai passando, eu vou indo vendo, as vezes entro no TIK TOK, vejo tudo! Diz que coloca o áudio do whatsapp no 2X e diz: Quando me mandam áudio longo, saio entendendo o básico e acelero para ficar mais rápido*'. Pergunto como se sente se estiver num local sem sinal de celular e ela diz: '*Ah eu volto pra trás*' (ênfase, sem período de latência e muitos risos) *ai fico doida!!*' *Aí eu pergunto e se você não pudesse voltar, como você se sentiria? 'Estranha, porque ninguém consegue mais viver sem celular né? O celular já é a tecnologia das pessoas*'. Nesse momento mais uma vez a mãe interfere e diz: mas quando ganhar o neném vai ter que deixar o celular de lado, tarefas a fazer. E eu pergunto, o que você acha disso e ela: '*Fazer o que né? O bebê é prioridade*'. Diz que vai dar de amar até os 5 meses e depois vai trabalhar e estudar para dar uma vida melhor pra ela como a mãe fez por ela. *Aí eu pergunto: Como você imagina esse período: 'ela diz: do parto eu não sei..., tem gente que fala é ruim*', eu pergunto o que ela vê sobre isso? '*Vejo tudo sobre parto, sobre anestesia*', e isso te deixa mais tranquila? '*Não, me deixa mais ansiosa porque não sei se é verdade ou se é mentira. anestesia dói, não dói não faz efeito, as vezes tem que tomar de novo, isso tudo me deixa confusa*'. Podemos analisar nessa fala a **categoria a desconfiança das mães com relação aos conteúdos encontrados nas redes, e a categoria a relação entre o psiquismo próprio da gestação e a experiência vivida no virtual e uma dependência do celular, apontando para sintomas de nomofobia na gestação.**

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se ocupou em trazer uma maior compreensão acerca do uso excessivo e indiscriminado das mídias sociais durante a Geração da Geração Z. As chamadas ‘nativas digitais’. De acordo com as fontes de tecnologias de informação e comunicação (TICS) o uso das redes sociais teve grande expansão mundial na última década. Sendo os smartphones responsáveis por 89% dos acessos. Muitas pesquisas conduzidas por Países desenvolvidos mostram que o uso da internet e ferramentas de busca on line para obter informação de saúde relacionada com gravidez e pós-parto é amplamente disseminado (Jang, 2015; Lowee, 2009; O’Higgins, 2014; Rodger, 2013) Um dos aspectos a ser mencionados é que apesar do grande volume de sites nacionais e perfis direcionados as gestantes brasileiras e do impacto positivo causado por ações que serviriam para o empoderamento feminino durante a gestação e maternidade, por outro lado, não ofereciam demandas de informação em saúde, muito menos estratégias para comunicar informação baseada em evidências. Dentro desse contexto, o presente estudo apontou para uma categoria predominante em todas as narrativas relacionada a desconfiança das mães com relação aos conteúdos encontrados nas redes. (88,9%) das participantes da pesquisa disseram não confiar nos conteúdos que encontravam na Internet, havendo necessidade na maioria das vezes de buscar a veracidade das informações com os Profissionais de saúde da maternidade. Outras que não buscavam a veracidade das informações disseram ser sentir ansiosas e confusas com a avalanche de informações que as assolavam constantemente, gerando medo, ansiedade, insônia e frustração. Sendo a gravidez uma fase considerada marcada por expectativa entre a satisfação de desejos e a possibilidade de reconhecer a nova realidade, nota-se uma nova dimensão psíquica marcada pelo encontro do espaço virtual e o real ainda em construção em função da subjetivação da construção da função materna.

Outro aspecto observado foi a dúvida que as mães apresentam sobre os efeitos dos eletrônicos sobre o feto. (33,3%) das participantes disseram sentir que o feto percebe a presença do celular, se tornando mais agitado na barriga. (11,1%) afirma que o feto se torna mais agitado entre 00h e 02am, quando a luz azul se torna mais frequente sobre a barriga. Estudos mostram que, a utilização das telas pode trazer malefícios, como a desregulação do ciclo do sono. Essa desregulação pode interferir na homeostase e se dá a partir do momento em que se utiliza os smartphones a noite, período em que a gestante deveria estar em um ambiente totalmente escuro, momento ideal para o sono. Entende-se que a população não se dá conta dos malefícios causados pelos dispositivos eletrônicos, portanto, criar maiores

espaços de informação a respeito desse tema, principalmente durante a gestação se faz necessário. Quanto ao feto e sua correlação com a luz emitida pelos dispositivos ainda sugerem maiores pesquisas. Contudo, as fantasias a respeito do feto que percebe a presença do dispositivo eletrônico merece nossa atenção. Através da lente da Psicanálise, é possível correlacionar fantasias próprias da gestação com as horas que a gestante passa rolando feeds e stories, criando expectativas e demandas emocionais que geram uma sobrecarga sobre ela mesma e sobre o feto que está na barriga recebendo todos esses estímulos durante a noite, o que pode ocasionar uma certa agitação reflexo das ansiedades maternas.

Outro aspecto bem representado é o uso do celular como aliado do bem-estar. (88,9%) das gestantes encontra conforto nos conteúdos do celular, elas fazem as refeições assistindo séries, vídeos aleatórios, mexendo no Instagram, Tik Tok, Youtube e whatsapp. Elas buscam contenção para as suas angústias no celular. Procuram conteúdos que as “deixem calmas”, como vídeos de animais fofinhos, meditação, respiração para se acalmar e a maioria delas tem o jogo de colecionar frutinhas. Elas disseram que colecionar as frutinhas “acalma muito”. Curiosamente apesar de tamanha ansiedade apenas (33,3%) das entrevistadas estavam participando do programa de acompanhamento Psicológico da maternidade. Mesmo com tantos esforços, a equipe de saúde ainda não obteve o alcance desejável para esse tipo de acolhimento. Elas preferem não comunicar seus sentimentos, e agora com a conveniência dos aplicativos de bem-estar e jogos, muitas ainda preferem se manter afastadas dos programas que falam de sentimentos e emoções da vida real. Preocupante porque, apesar das mudanças estarem acontecendo de forma avassaladora, não parecem ser tão visíveis aos profissionais de saúde que se dedicam a Saúde Materno Infantil, portanto pensar em novas estratégias de cuidado para essa nova geração se faz urgente.

Todas informaram rolar o feed de forma aleatória, sem buscar nada, sem desejar nada, sem sonhar nada. Só “passando mesmo”, pra passar o tempo e se distrair (Se distrair de que?). Maiores investigações desses estudos da subjetividade contemporânea se fazem essenciais para criar maiores espaços de fala para essa nova geração de gestantes.

(100%) das entrevistadas dizem colocar o áudio no 2X. comunicam não ter paciência para ouvir o que a pessoa tem a dizer até o final. Todas as entrevistadas disseram passar muito mais tempo agora do que antes da gestação nas redes sociais porque estão em casa o dia todo. Todas se dizem muito ansiosas por conta de tudo que veem na internet o tempo inteiro. Disseram que os algoritmos só enviam conteúdo de maternidade, enxoval pra elas, enxoval para o bebê, conteúdos de amamentação, de parto, de anestesia, de acidentes no parto, de influencers que filmam o próprio parto, doulas e parto em casa. Seguem influencers que

fazem cirurgias estéticas logo depois do parto e se sentem frustradas por não poderem fazer a mesma coisa. A maioria delas mostrou uma grande dependência do celular com sintomas de uma possível nomofobia confessando não conseguirem ficar em lugar de espera que não tenha sinal de celular, muito menos aceitando esquecer o celular. Todas disseram que voltariam em casa, para buscar o celular caso tivessem esquecido. Sendo que a maioria delas mora do outro lado da cidade e mesmo assim voltariam. Uma delas descreveu sintomas físicos como: *“A perna começa a mexer, dá vontade de sair correndo, quero ir embora, e ela conclui dizendo, é um vício mesmo, uma dependência eu confesso”* e afirmou que **“o celular já é a tecnologia das pessoas”** e fiquei pensando **o que seria a tecnologia dos bebês?**

Ao abordar as gestantes no ambulatório da maternidade, tive a impressão de estar em uma enorme incubadora digital. Todas as pessoas que se encontravam naquela espera estavam presas em seus próprios mundos e anseios conectadas aos seus celulares. Alheias a tudo que se passava a sua volta e quando pude entrevistá-las percebi que estavam alheias ao que se passava dentro delas também. Parecia que quando eu as abordava, elas ligavam o botão da interação real e quando eu saía o botão era desligado. Um liga e desliga entre o campo real e o campo virtual.

É preciso cuidado ao demonizar a priori tudo que é novo e desconhecido. Vale refletir e trazer maiores discussões interdisciplinares no intuito de buscar formas de compreender e encontrar soluções para diminuir essa fenda cultural “que começa a se abrir e que precisa ser revisada antes que se rompa promovendo um grande abismo intergeracional que pode vir a impactar drasticamente as gerações futuras. o interesse em interagir com aplicativos de palavras de bem-estar, autoajuda e joguinhos ser mais interessante do que as trocas em grupo pode ser um sintoma social, algo está faltando para ligar esse botão da interação social no mundo real com o outro. Porém, nos aproximar desse novo campo é fundamental.

Por fim, as questões levantadas nesse artigo, dizem respeito à relação entre o sujeito, o corpo e o discurso social permeado pelo campo da virtualidade no âmbito da maternidade. O corpo é fundamental quando se pensa que a clínica da gestação, do parto e do puerpério devem ser contemplados. Dizer que a gestação não cria uma mãe, não implica que tal experiência lhe seria indiferente, porém encontrar o justo lugar da experiência da maternidade é uma tarefa que colocamos em questão. Possíveis impactos psicossociais na construção das novas parentalidades resultantes de uma experiência virtual de aceleração se insere no aqui e agora. devemos concordar com os preditores do desenvolvimento infantil, quanto a qualidade da interação mãe-bebê para a constituição do Psiquismo do humano.

Nesse sentido, A produção de subjetividade materna do Século XXI é tomada aqui como um processo determinado por uma experiência própria de aceleração, partindo de um zapping nas redes, um rolamento contínuo de consumo, num post carregado de simbologias e conteúdos ansiogênicos. “Só sinto o que vejo, não sinto o que sinto porque não dá tempo”.

A partir dos resultados, notou-se uma grande influência das redes sociais na construção da maternidade no século XXI. Nas subcategorias foram encontrados elementos subjacentes aos conteúdos acessados na internet. ansiedade, frustração e confusão, que fazem parte do imaginário da gestante que se apoia nas redes sociais, no intuito de conter suas angústias e frustrações diante de uma avalanche de demandas de consumo virtual, um apelo a distração e a dessubjetivação.

O grande paradoxo da questão que trago aqui é que para que haja um bebê é necessário que haja uma mãe, não podemos garantir que quando nasce um corpo vá nascer também um psiquismo, não existe sujeito sem que haja uma mulher se havendo com seu próprio desejo. As novas tecnologias que poderiam servir aos interesses de emancipação feminina e construção da gestação, trazendo informações e letramento a respeito da constituição do psiquismo humano e da importância do uso consciente dos eletrônicos muitas vezes vem para introduzir uma ideia de imperfeição, uma patologização do corpo e do Psiquismo feminino gerando ansiedade e dependência da constante aprovação do outro nos espaços virtuais.

A relação entre o arcaico constituinte da gestação e o tecnológico como uma nova modalidade de relação objetal pode configurar um novo tipo de comportamento social, determinado pela facilidade e rapidez com que o excesso de mídias alcançam as jovens gestantes, trazendo todo o tipo de informação dificultando a interação com o ambiente social visto que, a comodidade em alcançar qualquer dúvida que se forme antes mesmo de se tornar algo consciente pode provocar uma sensação de onipotência infantil de que tudo pode ser resolvido através de um toque. Esse novo comportamento poderia dar início a uma nova clínica pré-natal, uma clínica fundada no que poderíamos chamar de “Gestação Digital Pós-moderna”, porém para que essa clínica se fundasse nos moldes do social, as informações e conteúdos gerados nos aplicativos que falam sobre maternidade e gestação deveriam ser mais elaborados, contendo conteúdos interessantes e completos podendo trazer uma linguagem simples e com parcimônia trazendo confiabilidade, acolhimento e segurança para as jovens mães.

Por meio desses resultados, acredita-se que há muito ainda a ser investigado sobre o uso excessivo e indiscriminado das redes sociais durante a gestação e o impacto psicológico

na constituição do psiquismo do futuro humano. É importante que estudos futuros se dediquem a esse fenômeno, para maiores pesquisas acerca de possíveis impactos nas sociedades futuras.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009, 92p.

AULAGNIER, P. **A violência da interpretação**: do pictograma. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro- São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/uso-de-smartphones>. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/governo-federal-faz-consulta-publica-sobre-guia-para-uso-consciente-de-celulares-e-tablets-para-criancas-e-adolescentes>.

BRAZELTON, T.B; CRAMER, B.G. **As primeiras relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CARLSSON, T. et al. Content and quality of information websites about congenital heart defects following a prenatal diagnosis. **Interactive Journal of Medical Research**. v. 4, n. 1, p. e4, 2015.

CETIC. **TIC Domicílios 2015**. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. Disponível em: <https://cetic.b/publicação/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informação-e-comunicação-nos-domicílios-brasileiros-tic-domicílios-2015>. Centro Regional de Estudos para o desenvolvimento da Sociedade de Informação. São Paulo, 2016.

CHERTOK, L. **Psychosomatic methods in painless childbirth**. Paris: Pergamon, 1959.

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais**: Os perigos das telas para nossas crianças. Tradução de Mauro Pinheiro. 1. ed.; 6 reimp. São Paulo: Vestígio, 2024.

FARRANT, K.; HEAZELL, A. E. P. Online information for women and their families regarding reduced fetal movements is of variable quality, readability and accountability. **Midwifery**. v. 34, p. 72-78, 2016.

HAIDT, Jonathan. **A geração ansiosa**: Como a infância hiper conectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. Tradução de Lígia Azevedo. 1ed. São Paulo: Companhia das letras, 2024.

HORSTEIN, L. Piera Aulagnier. Sus questiones fundamentales. In: HORSTEIN, L. (org). **Cuerpo, historia, interpretacione**: Piera Aulagnier – de lo originario al proyecto identificadorio Buenos Aires- Paidós, 1994. P. 11-116.

IACONELLI, V. **Mal-estar na maternidade**. 2. ed. São Paulo: Eireli, 2020.

IACONELLI, Vera. **Criar filhos no século XXI**. 1.ed., 5 reimp. São Paulo: contexto, 2023. 128 p.

IANINI, Gilson. **Freud no século XXI**: volume I: O que é psicanálise? Belo Horizonte: Autêntica, 2024. (Psicanálise no século XXI;6).

INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - ICICT. Disponível em: <https://www.iciet.fiocruz.br>.

JANG, J. *et al.* Mothers' use of information and communication technologies for information seeking. **Cyberpsychology and Behavior Society Network**. v. 18, n. p. 221-227, 2015.

JERUSALINSKY, J. As crianças entre os laços familiares e as janelas virtuais. *In*: A. BAPTISTA, J. J. (ED.) **Intoxicações eletrônicas**: O sujeito na era das relações virtuais. Paraná: Ágalma, 2017. P. 39-55.

LEBOVICI. **A mãe, o bebê e o psicanalista**. Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 1983/1987).

LEITÃO, C.; NICOLACI-DA-COSTA, A.M. Psicologia Clínica e informática: Por que essa inusitada aproximação? **Psicologia Clínica**, v. 12, n. 2, 2000. p.189-205.

LEVY, E. S; CECCARELLI, P. R; DIAS. H. M. M. Internet e psicanálise: considerações sobre seus efeitos na forma de subjetivação da criança. CONGRESSO DO CÍRCULO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE, 23 Psicanálise e subjetividades contemporâneas ; JORNADA DO CÍRCULO PSICANALÍTICO DO PARÁ, 3 Psicanálise e diversidades: inconsciente, cultura e caminhos pulsionais. Belém (PA), 7-11 nov., 2019.

LOWEE, P. *et al.* Making it all normal: the role of the internet in problematic pregnancy. **Qualitative Health Research**. v. 19, n. 10, p. 1476-1484, 2009.

MAHLER, M. **O nascimento psicológico da criança**: simbiose e individuação. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1977.

MATERNIDADE ESCOLA- Universidade Federal Do Rio de Janeiro. Disponível em: ><http://www.me.ufrj.br/index.php/instituição/historia>>

MCINNES, R. J. *et al.* How UK internet websites portray breast milk expression and breast pumps: a qualitative study of content. **BMC Pregnancy and Childbirth**., v. 15, p. 81, 2015.

MINAYO, M.C.S; Costa, A.P.D. **Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar da empatia**: Pesquisa qualitativa em ação. Ed. Portugal: Editora Ludomedia, 2012.

MOTHERHOOD. **Personality**: psychosomatic aspects of childbirth. Londres: Tavistock, 1966.

NICOLACI-DA-COSTA, M. Psicologia: Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. **Teoria e Pesquisa**, v.18, n.2, p.193-202, 2002.

O'HIGGINS, A. *et al.* The use of digital media by women using the maternity services in a developed country. **Irish Medical Journal**. v. 107, n. 10, p. 313-315, 2014.

RANK, O. **The trauma of birth**. Londres: Kegan Paul ,1929.

RODGER, D. *et al.* Pregnant women's use of information and communications technologies to access pregnancy-related health information in South Australia. **Australian Journal of Primary Health**. v. 19, n. 4, p. 308-312, 2013.

SOIFER, R. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério** em Porto Alegre: Artes Médicas,1980.

STERN, Daniel N. **A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais**. Tradução de. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

TAKI, S. *et al.* Infant Feeding Websites and Apps: a systematic assessment of quality and content. **Interactive Journal of Medical Research** v. 29, n. 4, p. e18, 2015.

TOLEDO, J. A de; RODRIGUES, M. C. **Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura**. São Paulo.37(92):18. <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v9i3.7513>

APÊNDICE A – TERMO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

MATERNIDADE-ESCOLA DA UFRJ
Divisão de Ensino, pesquisa e
extensão

TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE DADOS

Título da Pesquisa: Reflexões sobre o uso excessivo da mídias digitais na gestação da Geração Z

Pesquisador (a) responsável: Daniella de Souza Freitas

Grupo CONEP: (x) I () II () III

Eu, pesquisador(a) responsável pela pesquisa acima identificada, declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na **Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de saúde / Ministério da Saúde**, e em suas complementares (**Resoluções 240/97, 251/97, 303/00 e 304/00 do CNS / MS**), e assumo neste termo os compromissos de:

1 – Ao utilizar dados e informações coletadas no(s) prontuário(s) / amostra(s) do(s) sujeito(s) da pesquisa na Maternidade Escola, assegurar a confidencialidade e a privacidade dos mesmos;

2 – Destinar os dados coletados somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do **Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro**.

3 – Quando da divulgação e/ou publicação da pesquisa, fazer referência à Maternidade Escola, (que deverá ser grafada nos seguintes termos: **Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro**) em todas as formas de divulgação (teses, dissertações, artigos, livros, resumos de trabalhos apresentados em reuniões e eventos) e qualquer outra publicação ou forma de divulgação de atividades que resultem, total ou parcialmente, do auxílio da Maternidade Escola.

4 – As Unidades Acadêmicas dos pesquisadores envolvidos na pesquisa também deverão ser citadas, sem abreviações.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2024.

Nome do aluno

Rua das Laranjeiras, 180 Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ - Cep: 22240-003
Tel. (21) 2285 7935 ramal 207 Tel/Fax.: (21) 22059064 E-
mail: matesc@me.ufrj.br

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Maternidade-Escola
Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

REFLEXÕES SOBRE O USO EXCESSIVO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA GESTAÇÃO DA GERAÇÃO Z.

Prezado participante,

“Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: **REFLEXÕES SOBRE O USO EXCESSIVO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA GESTAÇÃO DA GERAÇÃO Z**

“Desenvolvida por **Daniella de Souza Freitas** discente de Curso de Especialização em Atenção materno primária infantil, sob orientação do Professor Dr. (Marisa Shargel Maia).”

O objetivo central do estudo é: Analisar e refletir sobre o uso excessivo e indiscriminado das tecnologias, chamadas mídias sociais durante a gestação de jovens nascidas entre 1997-2010, e os possíveis impactos Psicológicos na construção da Parentalidade na contemporaneidade.

“O convite a sua participação se deve ao seu período de gestação e faixa etária. Pessoas gestantes no 3º trimestre até o 2º dia de puerpério nascidas entre 1997-2010.

“Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.”

“Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.”

“Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro.”

“A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.”

Rua das Laranjeiras, 180 - Laranjeiras - CEP: 22240-003 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: (21) 2285-7935 - Tel/Fax: (21) 2205-9064 - E-mail: cep@me.ufrj.br

2

Caso haja risco direto ou indireto de identificação do sujeito, isto deverá estar explícito no Termo.

Existem casos em que o sujeito de pesquisa deseja que seu nome ou de sua instituição conste do trabalho final. Esta é uma situação comum, que deve ser respeitada, no entanto, é necessário que esteja explícito no Termo.

“A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista/semiestruturada à pesquisadora do projeto. A entrevista somente será gravada se houver autorização do entrevistado(a)”.

“O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 40 minutos.

“As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas a pesquisadora e sua orientadora”.

“Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/2012 e orientações do CEP ME-UFRJ”.

O benefício (direto ou indireto) relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de contribuir para divulgação de informação científica de modo a trazer benefícios no âmbito dos estudos e pesquisas da Saúde da mulher e da criança.

(Toda pesquisa possui riscos potenciais. Maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, seus objetivos e a metodologia escolhida. O pesquisador deverá identificar os riscos, esclarecer e justificá-los aos sujeitos da pesquisa, bem como as medidas para minimizá-los. Seguem abaixo alguns exemplos de risco: risco de constrangimento durante uma entrevista ou uma observação; risco de dano emocional, risco social, risco físico decorrente a procedimentos para realização de exames laboratoriais ...)

Os resultados serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e na dissertação/tese.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2024

Rua das Laranjeiras, 180 · Laranjeiras · CEP: 22240-003 · Rio de Janeiro · RJ · Brasil
Tel.: (21) 2285-7935 – Tel/Fax: (21) 2205-9064 · E-mail: cep@me.ufrj.br

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO

UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
/ ME-UFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REFLEXÕES SOBRE O USO EXCESSIVO DAS MÍDIAS DIGITAIS NA GESTAÇÃO DA GERAÇÃO Z

Pesquisador: DANIELLA DE SOUZA FREITAS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 85223124.9.0000.5275

Instituição Proponente: Maternidade-Escola da UFRJ

Patrocinador Principal: Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.274.296

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto com o título "Reflexões sobre o uso excessivo das mídias digitais na gestação da geração Z", para monografia apresentada ao Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde Materno Infantil da Maternidade Escola da UFRJ.

Desta forma, o presente estudo se propõe a analisar e refletir sobre o uso excessivo e indiscriminado das tecnologias digitais e chamadas "mídias sociais" durante a gestação de jovens nascidas entre 1997-2010, a chamada "Geração Z". Observar esse contexto atual marcado por tantas transformações tecnológicas e sociais, visando buscar maiores reflexões acerca dessa presença intensiva das redes sociais durante a gestação na fase de 06 a 09 meses e em como vai se dar a subjetivação materna nesse contexto, a construção desse lugar de mãe para que o bebê possa existir. A autora acredita que é essencial sistematizar conhecimento científico sobre o uso excessivo das mídias digitais durante a gestação e os possíveis impactos Psicológicos na construção da parentalidade, podendo ser desenvolvida uma cartilha informativa com orientações sobre o tema.

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, a partir de entrevistas do tipo semiestruturadas, desenvolvido nos ambulatórios especializados em assistência pré-natal as gestantes e nos alojamentos conjuntos da Maternidade Escola da UFRJ. Estima-se uma amostra de 10 pessoas gestantes, entre 18 e 25 anos de idade, brasileiras, sem intercorrências

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180

Bairro: Laranjeiras

CEP: 22.240-003

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2556-9747

Fax: (21)2205-5194

E-mail: cep@me.ufrj.br

UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
/ ME-UFRJ



Continuação do Parecer: 7.274.296

gestacionais, cisgêneros nascidas entre 1997 e 2010, incluindo as pessoas que se declaram transexuais, transgêneros e intersexo.

Informações retiradas do arquivo "PROJETO.docx".

Objetivo da Pesquisa:

Geral: A pesquisa tem como objetivo analisar e refletir sobre o uso excessivo e indiscriminado das tecnologias chamadas "mídias sociais" durante a gestação de jovens nascidas entre 1997-2010, a chamada "Geração Z" e os possíveis impactos psicológicos na construção da parentalidade na contemporaneidade.

Específicos: (1) Analisar as características culturais, demográficas e socioculturais, o uso da Internet, o que é consumido pela Geração Z e qual a repercussão dessa ferramenta no âmbito da saúde relacionada a Gestação e a construção da parentalidade; (2) Analisar as preocupações do 3º trimestre da gestação, onde temores são muito comuns e associados as fantasias que surgem nesse período e sua relação com o que a gestante consome nas redes sociais; (3) Avaliar os meios de comunicação referentes a gravidez e maternidade que geram maior engajamento nesse público-alvo, e seus possíveis impactos psicológicos na construção da parentalidade atualmente; (4) Como produto final, podemos ter algumas recomendações de bem-estar para as gestantes e dicas de como fazer melhor uso das mídias sociais, podendo ser desenvolvida uma cartilha contendo dicas e informações sobre o tema.

Informações retiradas do arquivo "PROJETO.docx".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A autora identifica como risco desta pesquisa o vazamento de informações obtidas nos registros da clientela estudada. A fim de se evitar tais vazamentos, será utilizado gravador ou aplicativo de celular protegido por senha, que garanta o armazenamento do material por pelo menos 05 anos passando o material para um pen drive de uso exclusivo da pesquisa, os dados serão transcritos na íntegra e após a leitura e releitura ocorrerá a análise de dados.

Benefícios:

O benefício da pesquisa se dará para melhor compreensão acerca do uso excessivo e

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180
Bairro: Laranjeiras CEP: 22.240-003
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2556-9747 Fax: (21)2205-5194 E-mail: cep@me.ufrj.br

**UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
/ ME-UFRJ**



Continuação do Parecer: 7.274.296

indiscriminado das tecnologias digitais e chamadas "mídias sociais", durante a gestação de jovens mães, visando buscar maiores reflexões acerca dessa presença intensiva das redes sociais durante a gestação, e em como vai se dar a subjetivação materna, a construção desse lugar de mãe para que o bebê possa existir. Nesse contexto, acredita-se que é essencial sistematizar conhecimento científico sobre o uso excessivo das mídias digitais e seus possíveis impactos psicológicos na construção da parentalidade, podendo ser desenvolvida uma cartilha informativa com orientações sobre o tema.

Informações retiradas do arquivo "PROJETO.docx".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa pertinente e factível, com pendências para a aprovação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. A autora não descreve a forma de captação das participantes de pesquisa.
2. TCLE anexado, necessário neste tipo de pesquisa. Porém, no arquivo "Informações básicas do projeto", a autora propõe dispensa do TCLE, o que não é possível neste tipo de projeto onde participantes serão entrevistadas para coleta de dados. Corrigir.
3. Termo de compromisso de utilização e divulgação de dados anexado, mas não assinado.
4. No documento "Informações básicas do projeto" anexado refere que não haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos). Mas há o termo de compromisso de utilização e divulgação de dados anexado referente ao projeto, além disso no instrumento de coleta de dados incompleto há dados demográficos e de prontuário a serem coletados.
5. Instrumento de coleta de dados incompleto.
6. Há informações conflitantes no cronograma de execução no arquivo "Informações básicas do projeto" como o levantamento bibliográfico e a elaboração do projeto ocorrendo depois da submissão ao CEP. Além disso, no cronograma presente no arquivo "PROJETO.docx" há a informação que a coleta de dados será realizada no mesmo mês do envio ao CEP. Importante

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180

Bairro: Laranjeiras

CEP: 22.240-003

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2556-9747

Fax: (21)2205-5194

E-mail: cep@me.ufrj.br

**UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
/ ME-UFRJ**



Continuação do Parecer: 7.274.296

lembrar que a coleta de dados só poderá ser iniciada após aprovação do projeto pelo CEP.

Recomendações:

Anexar e corrigir os documentos de apresentação obrigatória listados no item anterior.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa pertinente, factível, com pendências éticas para sua aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos que o prazo para resposta às pendências, de acordo com o Art. 9º, item b, do Regimento Interno do CEP ME-UFRJ, "Se o parecer for de pendência, o pesquisador terá o prazo de trinta (30) dias, contados a partir de sua emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá trinta (30) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo."

O pesquisador deve seguir as orientações contidas nos seguintes arquivos: "Orientações para resposta às pendências" e "Modelo de Resposta às Pendências", os quais estão disponíveis no endereço eletrônico do CEP ME-UFRJ: <http://www.me.ufrj.br/index.php/documentacao-cep/modelos-cep>.

O pesquisador deverá também inserir as mudanças no texto ao preencher novamente Informações Básicas do Projeto na Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/12/2024 08:54:53	Ivo Basílio da Costa Júnior	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2466869.pdf	29/11/2024 13:04:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	29/11/2024 13:02:12	DANIELLA DE SOUZA FREITAS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Daniella_Freitas.pdf	29/11/2024 12:50:25	DANIELLA DE SOUZA FREITAS	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180
Bairro: Laranjeiras CEP: 22.240-003
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2556-9747 Fax: (21)2205-5194 E-mail: cep@me.ufrj.br

UFRJ - MATERNIDADE
ESCOLA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
/ ME-UFRJ



Continuação do Parecer: 7.274.296

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 11 de Dezembro de 2024

Assinado por:

Ivo Basilio da Costa Júnior
(Coordenador(a))

Endereço: Rua das Laranjeiras, 180

Bairro: Laranjeiras

CEP: 22.240-003

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2556-9747

Fax: (21)2205-5194

E-mail: cep@me.ufrj.br